Pedagogia da Alternância e Agroecologia contribuindo na formação de jovens do campo

A Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul- EFASC desenvolve uma formação voltada aos jovens do campo filhos e filhas de agricultores via pedagogia da alternância. A agroecologia é um dos princípios adotados pela EFASC na formação como ciência, movimento e prática. A presente pesquisa tem por objetivo descrever a importância da articulação entre a Agroecologia e Pedagogia da Alternância na formação de jovens do campo através do processo formativo realizado pela EFASC. A pesquisa foi realizada com jovens recém-formados, educandos e educandas com faixa etária aproximada entre 17 e 19 anos, de 10 municípios do Vale do Rio Pardo. Os dados foram levantados através de um questionário semiestruturado, com perguntas que se referem, desde o ingresso do jovem na EFASC, principais mudanças e interferências ocorridas durante a formação, a influência das ações na construção do conhecimento e a compreensão da agroecologia. Como resultados pode-se observar que mesmo morando no meio rural a maioria dos jovens entrevistados possuíam pouco contato com a agricultura antes do ingresso na EFASC. A maioria das práticas agroecológicas realizadas contribuem muito para produção de alimentos, autossuficiência alimentar, resgate cultural de espécies e variedades crioulas. Em alguns casos nunca tinham ouvido falar em agroecologia e hoje conseguem elaborar claramente o conceito. No entanto, alguns desafios são necessários superar para que os jovens consigam implementar ainda mais práticas agroecológicas, como por exemplo: resistência ao processo de mudança por algumas famílias e a dependência financeira de uma única matriz comercial nas propriedades que dificulta vislumbrar outras possibilidades. Identificamos que muitos desses desafios acabam dificultando a permanência de alguns jovens nas propriedades. Entretanto percebemos que a articulação entre agroecologia e pedagogia da alternância, na práxis freiriana de ação-reflexão-ação, realizada na formação de jovens do campo filhos e filhas de agricultores se apresenta como possibilidade de contribuição para a continuidade e desenvolvimento do campo, através de uma agricultura mais limpa, justa e igualitária com qualidade de vida e o essencial de tudo, com pessoas no campo.